



A IMPORTÂNCIA DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA O FETO

ZAMBRA, Carina dos Santos Leal¹; NEUBAUER, Vanessa Steigleder²;
LINCK, Ieda Márcia Donati³

Palavras-chave: Gestação. Estímulos. Personalidade. Encantamento.

Este trabalho tem por finalidade ressaltar a importância de se contar histórias para o bebê ainda durante a gestação, visto que o ambiente intrauterino é o primeiro universo que o ser humano conhece. Sabe-se que o corpo da mãe é uma grande fonte de estímulos e o feto reage a esses estímulos. Aos poucos ele vai constituindo sua percepção de mundo, por isso tudo o que a mãe vive durante a gestação, seus medos, suas alegrias, enfim todas as emoções por ela transmitidas, certamente irão repercutir na sua vida fora do útero, ou seja, após o nascimento. Esse estudo, de cunho bibliográfico, embasado no autor Serge Ciccotti, evidencia a importância que a mãe conte histórias para o seu bebê, pois ele é um leitor ouvinte enquanto está em sua barriga; ele ouve, sente, emociona-se com tudo o que está em seu mundo exterior. Acredita-se que a leitura incentivada desde antes do nascimento desempenha importante papel na formação da personalidade da criança. Embora os estudos apontem que o feto não consegue escutar claramente as palavras, a entonação e frequência de cada voz é que irá possibilitar a ele reconhecer a voz materna logo após o nascimento. Por isso, torna-se necessário que não só a mãe converse com o bebê, pois as vozes ouvidas nessa fase intrauterina terão um especial significado para ele. Nesse sentido, contar histórias durante a gestação é uma ferramenta indispensável para que a mãe crie laços com o seu filho, contribuindo assim para o seu desenvolvimento, à formação de sua personalidade e, sobretudo para desvelar certo encantamento pela leitura que pode ter início nessa fase e perpetuar para toda vida. A pesquisa aponta metodologias que podem contribuir para que essa proposta se torne interessante e realmente prazerosa para a mãe e o bebê. Assim sendo, a mãe precisa dispor de um lugar adequado, tranquilo, sem outros barulhos, caso contrário o feto estará exposto a uma cacofonia de ruídos, e isso será prejudicial. A intensidade desse hábito deve ser frequente e de preferência a história deve ser contada várias vezes. De acordo com o nível da emoção e da doçura presente nas falas, o feto irá captar as vibrações dos sons das palavras emitidas pela voz materna e, conseqüentemente, as emoções que as acompanham. Tão logo a mãe converse ou conte histórias ao seu bebê, ele irá se sentir acolhido, compreendido, aceito e amado, o que provavelmente contribuirá para a sua significação de mundo, e também de certa forma estabelecer uma relação de respeito com esse novo ser nessa fase de significações. Ressaltamos que é fundamental que a história de vida de um bebê inicie tão logo após sua concepção. E mais, para que esse novo ser se constitua sujeito do meio em está inserido, deve-se oportunizar a leitura desde cedo, contribuindo para a construção do conhecimento, desenvolvendo a sua imaginação, sentimentos e emoções, capaz de instigá-lo para a descoberta de um mundo novo.

¹ Acadêmica do 8º semestre do curso de Pedagogia- PARFOR da UNICRUZ, carinalealzambra@hotmail.com

² Doutoranda em Filosofia- UNISINOS- Professora do curso de Pedagogia- PARFOR da UNICRUZ, borbova@gmail.com

³ Doutoranda em Linguística/UFSM. Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística/UPF. Bolsista Capes- Parfor/Unicruz. imdlinck@gmail.com